

RESUMO da Sessão sobre a Travessia Algés – Trafaria

Algumas centenas de convidados encheram a Sala Algarve da Sociedade de Geografia de Lisboa para assistirem, no dia 24 de Outubro, à anunciada Sessão sobre a Travessia Algés – Trafaria que foi presidida pelo ex-ministro Carmona Rodrigues.

O Prof. Campos e Matos centrou a sua intervenção na experiência internacional em matéria de construção e exploração de túneis imersos transmitindo a percepção da sua viabilidade para a Travessia Algés – Trafaria.

O Eng. José Rolo Duarte deu testemunho dos aspectos essenciais do trabalho desenvolvido pela sua Empresa – a Globalvia – e por vários especialistas nacionais, designadamente o Eng. Cândio Martins e internacionais, com experiência em túneis imersos construídos noutras partes do Mundo. Esse trabalho incidiu sobre o estudo de viabilidade técnica da travessia em ponte suspensa ou em túnel imerso (tendo sido muito mais aprofundada a opção túnel, considerada mais favorável em vários planos), bem como os acessos nas duas margens do Tejo.

O Prof. Nunes da Silva fez a defesa da construção da Travessia Algés – Trafaria, com base em aspectos relacionados com o ordenamento do território e com os principais corredores da mobilidade entre as duas margens, com ênfase para a importância económica e demográfica crescentes dos Municípios de Almada e Seixal. Na linha do princípio do utilizador pagador fez a defesa da aplicação de tarifas diferenciadas, com tarifas mais elevadas para a nova travessia. Defendeu ainda a inclusão de um sistema ferroviário ligeiro na nova travessia.

Na linha de declarações anteriores o Dr. Manuel Frاسquilho fez a defesa da construção desta nova travessia, importante para o acesso rodoviário ao porto de Lisboa (Margem Sul), tanto na perspectiva dos tráfegos actuais de graneis sólidos / silos da Trafaria, cuja grande dimensão sublinhou, como do eventual desenvolvimento do porto nessa zona de águas profundas. Fez igualmente a defesa da construção de um ramal ferroviário que ligue essa zona do porto à rede ferroviária, e por essa via à futura plataforma logística do Poceirão.

O Dr. António Rosa apresentou, com detalhe, quer o processo que, por decisão do Governo, conduziu à realização do estudo encomendado pela Lusoponte, bem como às suas diferentes componentes, designadamente às de mercado e de impacto ambiental. Defendendo embora com convicção o rigor, a viabilidade e as vantagens da opção em túnel, manifestou grande abertura para considerarem outras alternativas e outras valências

Vários convidados intervieram na fase do debate focando diferentes pontos de vista.

Apesar da voz solitária do Prof. Ricardo Oliveira contra os túneis imersos no estuário do Tejo, embora favorável à travessia em debate mas em ponte, pode concluir-se:

- Que houve um claro consenso no sentido da inevitabilidade da construção da travessia Algés – Trafaria, como única opção para descongestionar a ponte 25 de Abril;
- Que uma larga maioria entende que a opção deve ser em túnel imerso, pese embora os receios próprios da inexperiência das Empresas e da Engenharia portuguesa.

Os estudos de viabilidade de túneis imersos no estuário do Tejo, feitos com o apoio de especialistas internacionais experimentados, tanto este encomendado pela Lusoponte, como o que foi incluído no estudo da CIP para a Travessia Beato – Montijo, estão a, aos poucos, ganhar a adesão da nossa engenharia. Importa, porém, que, com urgência, seja desenvolvido um projecto de travessia do Tejo por túnel imerso, precedido das sondagens geotécnicas indispensáveis, para vencer de vez a nossa resistência cultural, e proporcionar ao País soluções eventualmente mais baratas, mais seguras, mais funcionais e com menos impacto. Este é um bom desafio que deixamos à Lusoponte.